

Uma Nova Definição das Classes Sociais

A História Baseada na Psicologia Social

Sarkar apresenta uma visão das classes sociais radicalmente diferente das classes apontadas por estudiosos de sociologia e por Karl Marx. Baseando-se na observação de como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente natural e social, ele identifica quatro categorias básicas da mente humana chamadas de varnas (que em sânscrito significa "cores psíquicas").

Como um arquétipo, essas classificações são mais importantes para a identificação das forças que influenciam a sociedade do que para um estudo da psicologia e do comportamento humano.

As Varnas

As varnas são: shudras, os trabalhadores; ksattriyas, os guerreiros; vipras, os intelectuais; vaeshyas, os empresários e comerciantes.

De acordo com Sarkar, varna representa somente a tendência psicológica e não têm nenhuma relação com as classes sociais definidas de acordo com a renda ou propriedades.

No nível individual, todas as pessoas possuem uma combinação potencial das quatro varnas, embora uma dessas tendências psicológicas seja mais predominante.

Shudra (Trabalhador)

Os prazeres materiais e a luta pela sobrevivência são as principais preocupações dessa classe.

Esta classe essencialmente reflete a psicologia das massas que não tiveram a oportunidade de desenvolver consciência política nem espírito de luta por justiça social.

Ksattriya (Guerreiro)

Dominam o ambiente social com base em sua força física, sua bravura e seu espírito de luta.

Uma sociedade dominada por ksattriyas tende a dar ênfase aos valores sociais, tais como a honra, a disciplina, o sacrifício pelos outros.

Hoje em dia, as pessoas com essa característica predominante tendem, por exemplo, a praticar esportes e artes marciais, servir às forças armadas, trabalhar na polícia, no corpo de bombeiros ou em equipes de resgate.

Vipra (Intellectual)

Pessoas com intelecto desenvolvido e que procuram influenciar os rumos da sociedade usando suas faculdades mentais.

As eras vipras são caracterizadas pela evolução das regras sociais e políticas.

Nas sociedades em que imperaram a monarquia, a democracia, ou a teocracia, as pessoas mais influentes e poderosas do governo foram os intelectuais (ministros, conselheiros do rei ou clérigos).

Vaeshya (Mercantilista)

A classe de comerciantes e financistas que têm grande capacidade de administrar e acumular recursos materiais.

Assim como os guerreiros dominaram a Idade Antiga e os intelectuais dominaram a Idade Média, os valores mercantilistas dominam a Idade Moderna.

A Sociedade e os Ciclos Sociais

O começo de qualquer era tem como característica um grande dinamismo em todos os níveis: político, cultural e econômico. É o que ocorre quando aparecem novas lideranças, que libertam as pessoas da opressão infligida pela antiga ordem.

O declínio social ocorre, na medida em que a classe dominante se empenha em aumentar o seu poder político e sua riqueza. O descontentamento e a desordem crescem.

O Ciclo Social progride nas eras históricas na seguinte seqüência natural: shúdra (trabalhadores), ksattriya (guerreiros), vipra (intelectuais) e vaeshya (mercantilistas). Em seguida, um novo ciclo se inicia.

Quando surgiram os primeiros seres humanos, os shudras lutavam pela sobrevivência, tentando sobrepujar as forças da natureza.

A era ksattriya foi uma era de expansão e conquistas (desde a pré-história até o fim do Império Romano; da dinastia chinesa Chin e da expansão indiana).

Na era ksattriya, dava-se muita importância à bravura, à honra, à disciplina e à responsabilidade. Isto tornou a sociedade ksattriya bem organizada e unida.

Com o passar do tempo, os conselheiros intelectuais (ministros) aumentaram sua influência, adquirindo até mais poder do que os próprios monarcas. Da mesma forma, as religiões organizadas passaram a cumprir o papel então exercido pelos xamãs tribais. A Igreja (vipra) cresceu, obtendo mais poder do que a realeza, por toda a Europa. No Tibete, os monges e os lamas conquistaram autoridade tanto política quanto religiosa.

Quando o ciclo social chegou ao estágio vipra, a educação e a vida cultural da sociedade floresceram.

A mais poderosa ferramenta usada historicamente pela classe vipra foi a difusão de superstições, dogmas e complexos de inferioridade na mente das outras classes, para assim perpetuar seu domínio.

Enquanto os intelectuais buscavam conforto e privilégios, os mercantilistas gradualmente acumulavam riquezas, chegando a contratar os intelectuais como seus empregados.

A habilidade e o pragmatismo dos vaeshyas gradualmente diminuíram a influência das superstições e das instituições decadentes constituídas na última era vipra. Quando o seu poder aumentou, eles criaram novos sistemas financeiros, políticos e sociais.

Os movimentos democráticos inspiraram a constituição da Câmara dos Comuns na Inglaterra e as Revoluções Americana e Francesa, e levaram a uma lenta diminuição da disparidade entre os direitos dos homens e das mulheres.

A tendência dos mercantilistas é considerar tudo ao seu redor, inclusive os seres humanos, como fontes potenciais de aumento da sua riqueza. Utilizaram-se da classe guerreira na colonização do mundo, com o objetivo de explorar matérias-primas, usando até mesmo a escravidão.

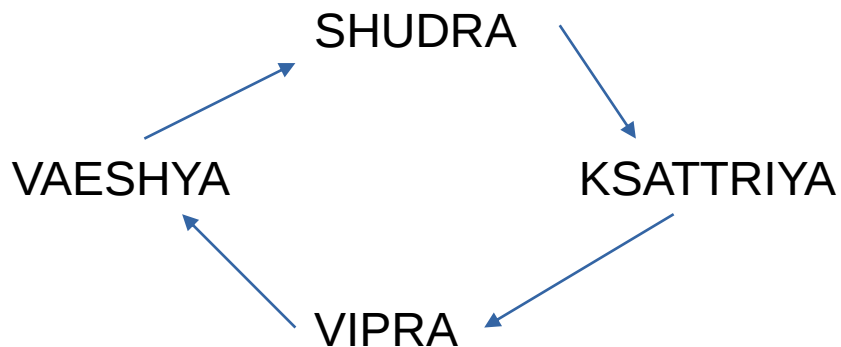
A classe mercantilista ajudou os países industrializados a se desenvolverem à custa da exploração da mão-de-obra e dos recursos naturais do resto do mundo.

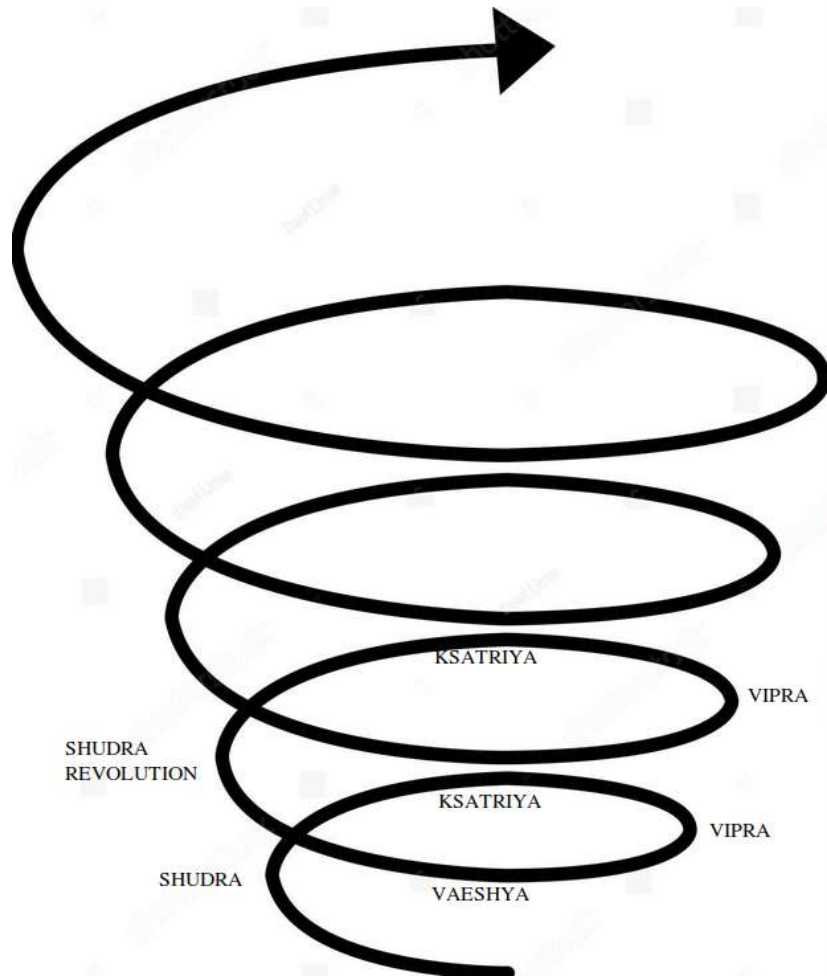
A política é manipulada pelos capitalistas: Dependência dos líderes políticos, em relação aos capitalistas, que financiam suas campanhas eleitorais.

Aqueles que têm mentalidade guerreira e intelectual estão sendo subjugados, ficando na mesma condição dos shudras.

Uma sociedade shudra emerge logo após a queda da ordem vaeshya. Essa era shudra (que é caracterizada por um período de anarquia) dura apenas o tempo necessário para que os ksatriyas tomem a liderança da revolução e se solidifiquem no poder.

O Ciclo Social progride na seqüência: shúdra, ksatriya, vipra e vaeshya.





Tipos de Movimentos Sociais

Evolução refere-se ao período de transformação social progressiva e dinâmica, seguindo o fluxo do ciclo social.

Contra-evolução é o movimento regressivo do ciclo social.

Revolução é um período de mudanças dramáticas, caracterizado pela aplicação de tremenda força, empurrando o ciclo social para adiante.

Contra-revolução ocorre quando uma força tremenda é aplicada para reverter o ciclo social para a varna anterior.

A contra-evolução e a contra-revolução duram pouco tempo; o movimento natural do ciclo social não pode ser interrompido indefinidamente.

Obrigado!

mproutbr@gmail.com



Associação Proutista Universal do Brasil